

Seleção de híbridos de bananeira ornamental obtidos de cruzamentos entre as seções *Musa* e *Rhodochlamys*

Thaina Teixeira de Cerqueira¹; Patric Haislan Matos Monteiro²; Paulo Vinicius Bessa de Carvalho¹; Janay Almeida dos Santos-Serejo³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Bolsista de IC-Junior, Fapesb, ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: thainatc@yahoo.com.br, patric_mattos@hotmail.com, pvcarvalho@gmail.com, janay@cnpmf.embrapa.br

A bananeira ornamental constitui-se numa alternativa promissora para o segmento das fruteiras ornamentais. No Brasil, alguns genótipos já são comercializados, como a *Musa coccinea*, *M. ornata* e *M. velutina*, no entanto, seu uso ainda é discreto e pouco explorado. A geração de novas variedades torna-se relevante nesse aspecto, haja vista que o mercado de flores e plantas ornamentais demanda por materiais inovadores. Este trabalho apresenta como objetivo selecionar híbridos de bananeira ornamental para uso como plantas para vaso, paisagismo, flor de corte e minifrutos para arranjos florais. Foram avaliados 32 híbridos de bananeira com potencial ornamental, em três ciclos de produção, oriundos de quatro cruzamentos entre acessos de diferentes seções do gênero *Musa*, sendo os acessos *Musa ornata* e *Musa laterita*, da seção *Rhodochlamys*, o Ceci e o Royal, da seção *Musa*, e um híbrido entre as seções *Musa* e *Rhodochlamys*, designado RM33. A progênie dos cruzamentos *M. ornata* x *M. laterita*, *M. laterita* x Ceci, Royal x *M. laterita* e Royal x RM33 foram caracterizadas com utilização dos descritores quantitativos: altura da planta, diâmetro do pseudocaule, número de perfilhos, número de folhas no florescimento, comprimento e diâmetro do engaço, número de pencas por cacho, distância entre pencas, número de dedos por pencas, comprimento e diâmetro do fruto, comprimento da ráquis com 15 e 30 dias e comprimento e diâmetro do coração. Em relação a características qualitativas foram utilizados os descritores: flexão de frutos, pubescência dos frutos, coloração do fruto, posição do cacho, posição da ráquis, coloração da ráquis, coloração do engaço, forma do coração, imbricação do coração e coloração interna e externa da bráctea. A maioria dos híbridos oriundos dos cruzamentos entre *M. ornata* x *M. laterita* e *M. laterita* x Ceci, apresentou porte reduzido, já as plantas oriundas dos cruzamentos entre Royal x *M. laterita* e Royal x RM33, apresentaram porte mais elevado. Dos híbridos avaliados apenas 6,25% apresentaram folhas com manchas escuras pela presença de pigmentação com antocianina. A maioria dos híbridos apresentou o cacho na posição vertical, ereta, com frutos pequenos, que totalizaram 62,5% das plantas. Nos frutos predominou a coloração verde, mas ocorreram plantas com coloração avermelhada e rósea. Em 68,75% dos híbridos os frutos eram medianamente recurvados, e em apenas 12,5% deles foi observada presença de pelos. Houve grande variação no tamanho, forma e coloração do coração. Até o momento foram selecionados sete híbridos de bananeira com potencial para uso em paisagismo, flor de corte e minifrutos para arranjos florais, os quais serão avaliados de forma clonal, em diferentes sistemas de produção (convencional e orgânico) e submetidos à avaliação de resistência às principais doenças da bananeira assim como testados em diferentes condições ambientais, antes de serem disponibilizados para os produtores.

Palavras-chave: *Musa* spp.; plantas ornamentais, diversidade